

# AS NOVIDADES



1º ANNO QUARTA FEIRA 3 DE JULHO DE 1872 N.º 5

## BRAGA 3 DE JULHO DE 1872

### A portaria sobre a reneção jesuítica

Em o nosso numero anterior começamos a analysar a portaria do sr. Sampaio governadora civil, por causa da reneção jesuítica que os miltigueiros do Postigo do Sol viram debaixo da sotaina do nosso clero, onde todos viram e veem a predica da doutrina christã, de que os miltigueiros fogem como o diabo da cruz.

Mãos á obra, e não se esqueçam de que a liberdade, na manifestação do pensamento é um direito de que todo cidadão póde usar na conformidade das leis que regulam o seu exercicio, e dentro dos limites que as mesmas leis prescrevem.

É um artigo constitucional, de que o nosso clero usa, na sua quasi totalidade; e de que alguns padres liberais abusam, indo á cadeia da verdade cantar as campânhas da liberdade, que nos trouxeram a desunião da familia portugueza; os litteratos d'agua doce que guerreiam a religião catholica e a moral publica; a cujo gremio pertencem os miltigueiros, do Poço de Borralem, e do Postigo do Sol.

Que o governo, mantendo sempre illiberal a liberdade dos cidadãos, tem obrigação d'obstar a que o fermento das más doutrinas corrompa a moral do povo!

Este parágrafo é uma verdadeira arma de dois gumes ha mão dos governos liberais; porque applicado á nossa sociedade actual devia explicar o que entende por fermento das más doutrinas.

É senão diga-nos não será fermento de más doutrinas uma imprensa em grande parte irreligiosa, desbragada e immoral, que leva a perversão ao centro das familias?

Que pregação desobediencia á auctoridade publica, e á particular paterna, á conjugal, á magistral e rial?

Que arma os cidadãos contra os cidadãos?

Que insurgem os povos contra os governos?

Que prega publica e escandalosamente a Internacional?

Que desconhece e guerreia a auctoridade da Igreja, e zomba do Papa, dos bispos, dos dignitarios, dos parochos, dos confesores, e dos missionarios?

Que o governo tem obrigação d'obstar a este desinframento, ninguém o ignora; mas todos sabem que lhe não obsta, nem obstará ainda desde que mudou de tradicional para constitucional.

Tem o governo obstado á propagação da maçonaria, e de todas as seitas como ella desmoralisadoras, irreligiosas, e anti-racionais?

Não.

Tem obstado á propaganda protestante, á venda de maus e obscenos livros, e de biblias protestantes?

Não, não.

Tem obstado aos progressos da prostituição, da venalidade, e da corrupção social?

Não, não, e não.

Todo este fermento das más doutrinas, tem feito germinar os vicios e crimes que tem apodrecido a boa parte da nossa sociedade, e que neste andar nos conduzirá á morte das nações.

Porém os governos constitucionaes não o entendem assim.

Entendem que o mal da sociedade consiste na doutrina, que prega o clero catholico, e com especialidade a ordem de Jesus, sempre na brecha contra os selvagens ignorantes das florestas do novo Mundo, e contra os selvagens estupidos das cidades do velho Mundo.

os individuos que exercem qualquer missão social, e de vigiar se não ensino secular ou religioso se professam maximas que ataquem a ordem estabelecida, e promovam a perturbação d'ella.

Tres partes essenciaes se comprehendem neste artigo: 1.ª «Superintender os actos de todos os individuos do Estado.» Não nos consta, que de tal superintendencia tenha resultado coisa alguma desde que vieram até o dia d'hoje, apesar d'haver motivo para isso, como temos lido e ouvido.

Ainda não ha muito que um professor da Universidade ensinou coisas do arco da velha aos seus discipulos, que em parte reagiram contra a sua doutrina, e o governo tambem superintendeu n'essa doutrina, que o propoz para bispo, e tem dicto cobras e lagartos contra a curia romana, isto é, contra S. Santidade, porque lh'o não quiz confirmar.

A 2.ª «Superintender os actos de todos os individuos que exercem qualquer missão social.» Esta superintendencia tem dado o resultado de perseguir algum jornal legitimista; porém liberal nenhum, a não ser algum republicano, quando se atreveu a atirar com os jornaes á cara do rei constitucional quando ia n'um trem, e só então; ou fechou o casino quando todo este reino se escandalizou e gritou contra uns orates, que davam couces no bom senso, e nos envergonhavam perante a Europa.

E ainda assim tiveram a seu favor os prohombreres de la situation.

E 3.ª «Vigiar se no ensino secular ou religioso se professam maximas, que ataquem a ordem estabelecida, e promovam a perturbação d'ella.» É verdade que o estado não é d'agora que se arroga o direito não só de vigiar, senão ainda o de ensinar; porém não foi a elle que Jesus Christo, quando veio remir o genero humano, commetteu essa obrigação quando disse:

*Euntes ergo docete omnes gentes.*

Foi aos seus discipulos; e n'elles aos seus successores; porque quando lhes fallou depois da resurreição, disse-lhes:

*Dada est mihi omnis potestas in celo, et in terra.*

O poder terreno e secular só póde pedir a força não ao direito essa superintendencia que se arroga.

Fiquemos hoje por aqui para não faticarmos os nossos leitores, e continuaremos no numero seguinte, bem certos de que se não agradamos aos homens da situação, agradamos de certo aos perseguidos e estigmatizados pelo direito da força, que a força do direito está por nós.

**A Ordem.**

Saiu á luz n'esta cidade um novo jornal intitulado *A Ordem*. Que ordem será esta? O futuro o dirá; mas se é contra a desordem seja bem vindo; que nunca é de mais para combater em uma Cruzada tão necessaria.

Um nosso correligionario dos Arcos de Val de Vez, que nos merece inteira confiança, communicou-nos o seguinte:

«O povo d'este concelho continua agitado; mas essa agitação até ao presente, tem-se manifestado apenas pelas queixas, que o povo dá da pessima repartição das contribuições, do augmento d'ellas, e do fundado receio de que vão em escalla progressiva; intendendo que, por meio do arrolamento dos gados se intenta avaliar essa parte da riqueza publica, para na primeira occasião, se lhe lançar a respectiva contribuição.»

Talvez, com verdade, possa considerar-se, que essa agitação é alimentada em parte pelas esperanças de um melhor

futuro, nascidas no animo do povo em consequencia da sublevação de Hispanha.

O que não é, nem póde ser verdade é que ella nascesse de promessas feitas ao povo, por occasião das ultimas eleições, e não cumpridas, como alguém tem propalado; por duas razões muito claras e muito simplès: — porque teriamos um effeito maior do que a causa, e por que, tendo-se feito essas promessas por 71 diferentes vezes, sem nunca se terem cumprido, mal póde acreditar-se, que só resultassem a agitação agora, porque se não cumprissem, quando mais uma vez se faziam!!!

Tambem não é verdade que os legitimistas d'aqui tenham concorrido para essa agitação, como parece quererem fazer acreditar alguns maganões d'esta villa e da de Ponte da Barca, espalhando, que tem havido reuniões politicas em casa de um legitimista d'aqui; que está para se dar o grito; que existem ligações politicas entre pessoas, que nunca se entenderam, nem sabemos se poderão entender-se politicamente!!!

Accrescentam, que o governo está descontente do governador civil, por não ter vigiado, nem dado parte d'estas monstruosidades, e que mandara, que fosse muito vigiado o dono da casa onde se fazem as imaginarias reuniões com os sonhados cumplices!!

O que me parece poder dizer-se a propósito de tam hybridos e tão medonhos casos é, que, ou se violentam a fazer espirito á sobre posse, ou então apresentam as consequencias de pezadellos, maus sonhos, apprehensões e sustos prematuros e infundados!!!

Estejam os meus amigos socegados, que presentemente não ha novidade: reina completo socego, n'esta parte da Peninsula!!!

**Entrada do sr. D. Luiz em Braga.**

No dia 30 de Junho, depois das 7 da tarde, chegou a esta cidade o sr. D. Luiz e seu augusto irmão, e os ministros Fontes e Avelino, vindos de Ponte de Lima.

Foi esperado na extrema do concelho pelas auctoridades ecclesiasticas, administrativas, judicias e militares, destacamento de cavallaria, regimento d'infanteria 8, e varios cavalheiros da situação.

Teve recepção á Porta Nova, conforme o programma da camara municipal, e o seu presidente lhe dirigiu um discurso, e á porta da cathedral foi recebido pelo sr. Arcebispo e Cabido: recolheu a casa do conde de Bertlandes, que havia sido mobilada de proposito para o receber.

A noite foi ao theatro e ao jardim que se achava illuminado.

No dia 1.º houve recepção, e concorreram todas as pessoas da actualidade e corporações publicas.

Foram-lhe entregues duas representações contra o imposto do consumo; sendo uma do Commercio, e outra dos quarenta maiores contribuintes e proprietarios, que não foi assignada pelos cavalheiros legitimistas, em consequencia da redacção.

Foi ao SENHOR BOM JESUS DO MONTE, e á noite voltou ao theatro.

Não houve enthusiasmo.

Na manhã do dia 2 saiu para Guimarães, acompanhado das auctoridades, e parte dos que o foram esperar.

**NOTICIAS ESTRANGEIRAS**

ALLEMANHA.—Continuam a ensaiar-se na Prussia canhões de novo systema. Provavelmente as peças que se adoptem serão as de 4 e 6 fabricadas por Krupp.

INGLATERRA.—Houve horriveis tempestades nas costas da Terra Nova: 47 navios de vella e 3 vapores, dedicados todos á pesca, foram feitos em pedaços pelos colossaes montões de gelo que contra elles arrojaram as ondas embravecidas. O mar formou uma muralha de gelo ao longo da costa, impedindo d'este modo a salvação dos navios. A tripulação de cada um era de 100 homens, termo medio, e quasi todos pereceram.

Não ha memoria d'uma calamidade igual.

Simultaneamente se declararam em greve os obreiros constructores de machinas em Londres e Berlim. Os patrões de Londres propozeram arbitròs que foram recusados pelos obreiros. Os patrões fecharam as fabricas suspendendo os trabalhos a partir do dia 19. Em virtude d'esta medida ficam sem trabalho uns 2:500 obreiros.

Em Berlin reuniram-se os patrões no dia 18 e 19 para deliberarem e offerecerem aos obreiros diminuir o trabalho a 10 horas, e não acceitarem os obreiros que não apresentem certificados dos ultimos patrões em que estiveram.

A União nacional (Ingleza) dos trabalhadores agricolas, que tomou a seu cargo dirigir as paredes dos camponezes celebrou no dia 18 um grande meeting em Leamington em que declarou que sobem a 150:000 os filiados na União.

FRANÇA.—O Gbulois annuncia a entrada no mosteiro da Trapa d'um distincto official da marinha franceza, chamado M. Lezay de Lousignan, cujos ascendentes elevando-se a Hugo, conde de Angoulême, sogro d'um rei d'Inglaterra, principe de Chipre e de Jerusalem, fundaram a casa de Saboia representada hoje por Victor Manoel, que tem todos aquelles titulos unidos com o de rei d'Italia.

RUSSIA.—O novo censo da Russia dá a esta 81 milhões e meio de habitantes, e d'elles 61 na Russia propriamente dita; 6 na Polonia; e 1 e meio na Finlandia.

ITALIA.—Em Nizza os separatistas, segundo as ultimas noticias, tratam de provocar grandes demonstrações em favor da Italia.

Duzentos cincuenta e quatro milhões de lyras é o deficit confessado com que se apresentam os orçamentos na Italia para o anno que vem.

FRANÇA.—O Times publica do seu correspondente de Paris, de 17: «Desde que houve noticia que chegará resposta do governo allemão, a opinião publica preoccupa-se muito da questão franco-allemã, como se chama á evacuação de territorio, e circulam com este motivo os mais diversos rumores. Os que passam por bem informados asseguram que a resposta da Allemanha é em primeiro lugar hostil a todo regulamento, que não seja o pagamento em metalico, e depois admite o principio da anticipação, para a evacuação gradual do territorio.»

**MOVIMENTO CARLISTA**

HISPANHA.—MADRID 15 de Junho:—Escrevem de Cardona em 13 á Esperanza que na batalha de Grau de Soldevila no dia 7 entre o carlista Castells e o amadeista Coronel Montero, que durou desde as 2 e meia até ás 7 e um quarto, perderam os amadeistas 42 mortos, 33 feridos graves que ficaram em Bagá, 31 menos graves levados para o hospital de Berga, e 37 prisioneiros, total 143 baixas. Os carlistas tiveram 6 mortos e 11 feridos de pouca gravidade.

A quem parecer pouco leia a Gaceta de Madrid, que mata tudo o que cheira a carlista, e temos para nós que os carlistas que se batem são já as sombras dos que ella tem enviado para os Elisios.



—Escrevem de Solsona em 13, que na acção de Soldevila, morrera no campo entre outros amadeistas, o coronel do regimento de Catalunha e 1 primeiro commandante a quem se achou uma porção de dinheiro.

IDEM 23 de Junho. — Escrevem á «Esperanza» do quartel general de Tristany em 24, que a victoria de Rozalem foi completa. Os feridos amadeistas foram recolhidos em 21 carros, a 4 feridos por carro sam mais de 80. Remette uma copia da parte official, e bem se sabe que os nossos chefes não faltam á verdade.

«Exercito Real da Catalunha. — 2.ª commandancia da provincia de Gerona. — Exm.º Snr. — Na parte anterior terá visto V. Exc.ª a brilhante acção sustentada por nossas armas no dia 19 do corrente entre Arbucias e Breda, termo de S. Felu de Boxalens, sitio denominado de Casa Hortas. Agora devo comunicar a V. Exc.ª alguns promeñores.

Perseguido pela columna do coronel Keller, regimento de Navarra 25, de Cuba, no sitio acima mencionado, e em frente do inimigo, tive de tomar posições. A minha força compunha-se de 350 a 400 infantas com 8 cavallos. Estes não intervieram no combate, e só annunciaram a aproximação do inimigo.

«Ainda não tinha tomado posições quando o inimigo me acossou com seus tiros. O fogo começou ás 4 da tarde, e durou até que a noite veio cobrir-nos com seu manto. O resultado definitivo não póde ser mais glorioso para nossas armas, porque além de ter soffrido o inimigo 100, ou 125 baixas, entre mortos e feridos, contando-se entre os primeiros o tenente coronel, e algum official de bastante gradução, figura entre os segundos o coronel que commandava a columna.

Tambem tenho que comunicar a V. Exc.ª que fiz 5 prisioneiros, um dos quaes é irmão do Marquez das Quatro Torres, graduado em commandante. Tres vezes tomamos as posições do inimigo á bayoneta. Se não se encerrassem em duas casas contiguas ao sitio do combate, nenhum se quer houvesse escapado.

Recomendo mui particularmente o commandante sr. Fregeda, que sustentou a posição que lhe confiei com valentia e denodo. O coronel Huguet pode ter-se como um completo militar. Emfim estou satisfeito de todos os meus. A todos considero mui dignos.

«As nossas perdas consistiram em 3 mortos e 5 feridos levemente. O que communico a V. Exc.ª para seu conhecimento e effeitos convenientes. Deus guarde a V. Exc.ª muitos annos. Sam Hilario 20 de Junho de 1872. Francisco Saballs. — Exm.º Snr. commandante general do Principado, D. Raphael Tristany.»

Sabedor o general que detinham os jornaes carlistas, decidiu impedir a circulação dos liberaes. Hontem detivemos um correio, e retivemos todos os periodicos contrarios.

—Escrevem de Pratz de Llusanes em 21 de Junho, que os carlistas depois que bateram os amadeistas nas visinhanças de Bagá, não tornaram a ver o inimigo na alta montanha, passando dias inteiros nas povoações mais notaveis.

No dia 15 entrou o general Castells naquella povoação de Prats com 300 homens, deixando outros para la. Cor: estes estavam alegres e animosos girando pela villa com cantos patrioticos até ás 7 que tocou a corneta, e formados todos na praça rezaram juntos o sancto roza-rio. A's 11 da noite sentiram tocar os sinos ao Sanctissimo a um enfermo, e quando saiu o coadjuctor da Igreja estava já uma escolta ajoelhada, abatendo as armas ao Deus dos Exercitos, e o acompanhou na ida e volta. No domingo 16 ouviram missa, e alguns se confessaram e commungaram. A's 4 da tarde marcharam, e a povoação em massa saía a despedil-os, e foi tanto o enthusiasmo, que muitos os acompanharam a mais d'um quarto de legua de distancia.

Deixaram boas recordações, porque amigos e adversarios reconhecem o seu bom porte, pois pagam tudo religiosamente, sem que pessoa alguma tenha sido insultada, e pelo contrario respeitadas todas as cores politicas.

—Dizem da La Guardia (Rioja alavez) em 22 á «Igualdad», que o bri-

gadeiro Lopes Pinto com uma columna composta do batalhão de Manila, meio do da Habana, 1 secção de cavallaria, e 1 bateria de artilheria, chegára ali com o fim de aniquilar as pequenas partidas carlistas que vagam pelas proximas montanhas.

E que tendo saído de Penhacerrada para o Porto de Herrera encontrara a partida de Llorente de 40 homens, que parapitados nos penhascos lhe feriram com seus tiros, dois soldados um dos quaes já foi amputado n'uma perna.

Para castigar os municipios exigem aonde pernoitam meia libra de carne e 1 quartillo de vinho para cada soldado, isto em paga dos serviços feitos ao governo pelos voluntarios d'esta.

—Lê-se na «Gaceta de Madrid», que na provincia de Palencia (Castella Velha) appareceu uma partida de 14 carlistas montados, ao mando de Francisco Hierro, e sam perseguidos por 2 columnas.

—O cura Hernandez, e o cabecilha Corcho levantaram 2 pequenas partidas carlistas na provincia de Caceres (Extremadura) marchando tropas em sua perseguição.

—Escrevem de Berga em 21 ao «Diario de Barcelona», que o correio de Cardona fôra detido em Salt de Colom pela partida de 50 carlistas do cabecilha Rivero, sargento que desertou do batalhão de caçadores de Catalunha, o qual abriu a mala para examinar a correspondencia official.

Castells vae fazendo um passeio militar por estes arredores. Hoje achava-se em Paguera e Valcebra. A sua partida livre das columnas que a perseguiam demorou-se de um a dois dias em cada uma das villas de Bagá, Prats, Caserras e S. Llorens dels Piteus. A' sua partida agregou-se el Parrot com 18 a 20 estrangeiros.

IDEM 26 de Junho. — Diz o «Eccó d'Espanha», que a sublevação militar intentada em Badajoz em favor de D. Carlos era promovida por o snr. Leon y Grajera, um dos mais ricos proprietarios da Extremadura, que foi coronel carlista na passada guerra civil; e que teve logar, outra escocada, praticada por um official do regimento d'Asturias, chamado Tarán, que enganou e traiu aquelle coronel, que foi prezo e outros officiaes, depois de lhe comer 16:000 riales. Todos tratam com desprezo o indigno Teran, incluso os officiaes do seu regimento, e foi espulso do casino militar, onde se não admittem Judas, segundo diz a «Esperanza».

—Diz a «Reconquista», que lhe escrevem do Ampurdan que n'aquella parte da Catalunha ha grande efervescencia entre os carlistas e muita excitação contra o existente, que é tal ali a propaganda que muitos liberaes se tem convertido em fervorosos carlistas, admirando-se muito o bom procedimento das partidas. Esse proceder tão nobre e generoso faz mais prezelitos do que as batalhas ganhas. Uma partida foi ao baile d'uma povoação mui proxima de Figueras; e que o chefe mimosiou com um pezo duro a linda donzella com quem bailou, e 5 aos musicos.

—Sam por certo admiraveis a constancia, o valor e profundos conhecimentos da arte da guerra, que se descobrem nos heroicos caudillos do exercito carlista do Norte; se bem que tem por poderosos auxiliares a ineptidão, falta d'estudos estrategicos, e a sobeja petulante fatuidade dos chefes contrarios.

—Confessa a «Gaceta» que no Norte estão em pé os cabecilhas Velasco com 300 homens, em Villaro (Biscaia) e outra igual em Salinas de Guipuzcoa, e em Alava a de Valderrama com 30 homens em Lagran, Iturralde com 40 em Luna, e o brigadeiro Llorente com 60 em Trevinho, e diz a «Esperanza», que se lhe trepique a força.

—Correio d'hoje. — Diz o «Irurac-bat», que o cabecilha Aspe se encontrava para a parte de Artiaga, junto de Guernica, com 40 homens; Guiriena, nos montes de Lequeitio; Maidagan; alcaide de Ochandiano marchou para Ceauri com Velasco.

IDEM 27 de Junho. — A redacção da «Esperanza» vivamente commovida ante o grandioso espectáculo que offerece hoje a nação hispanhola, reproduzindo hoje

a epopeia de 1808, felicita cheia de ardente fé o principe D. Jayme, no seu segundo anniversario natalicio, e saúda com respeito e amor a seus augustos paes.

O ceu coroe os esforços do grande partido nacional, e seja esse illustre descendente dos nossos reis, no porvir, o penhor seguro de paz e felicidade para todos os hispanhoes!

—Nós os portuguezes de boa lei como irmãos tomamos parte na sua alegria, e felicitações que fazem á dynastia tradicional.

—Diz a «Iberia»: Já estamos cansados de que os ministeriaes nos repitam um e outro dia de que as facções da Navarra acabaram. Não é certo, podemos assegurar-o, e accrescentar que as partidas facciosas navarras, dissolvidas na sua maioria á subida ao poder do actual gabinete, tem crescido d'um modo alarmante, e se apresentam outras novas em muitas provincias onde até hoje não se conheciam.

Outros periodicos expressam-se em termos semelhantes, accrescendo o «Diario Espanhol», que os carlistas se sustentam hoje ainda mais tenasmente que d'antes, porque o snr. Ruiz Zorrilla offendeu o sentimento catholico na sua ultima circular.

—Diz a «Esperanza», que na serra de Gestara, nas Asturias, se está organisando uma partida carlista, a que regularmente se reunirão as duas que já operavam na mesma provincia.

—A «Iberia» nos offerece o seguinte diario do levantamento carlista inaugurado pelo capitão de carabineiros Sanches Naranjo.

Logo que subiu ao poder o ministerio radical, na provincia de Caceres, onde apenas tinha havido carlistas armados, appareceram varias partidas ao grito de viva Carlos VII.

No dia 16 de Junho sublevou-se o capitão de carabineiros Naranjo com 18 homens destacados ao seu commando no povo de Zarza Maior, attraíndo porção de paisanos, e percorrendo varios povos dos partidos judiciaes de Alcantara, Coria e Ilois, e da provincia de Salamanca.

No dia 21 appareceram 30 homens montados e armados em Zarza, e Guija de Granadillos, ao mando d'um tal Hernandez.

No dia 22 levantou-se em Jaraiceja, partido de Naval moral D. João Corcho, secretario da camara de Fresnedoso, com 26 facciosos.

No dia 23 appareceu outra partida em Casas del Puerto, do mesmo numero que, immediatamente se apoderaram de 2 cavallos do correio. Estas partidas pozeram em grande alarma a provincia.

—Correio d'hoje. — O movimento carlista começou de novo na Guipuzcoa, a julgar pela adjunta carta que acabamos de receber do theatro da guerra, diz a «Esperanza»: «Gudugorreta 25 de Junho: O enthusiasmo e decisão que reina entre os jovens guipuzcoanos são indesejáveis. Ha dias que o insigne Dorrancoro se achava occulto, preparando tudo para o levantamento na provincia, sempre disposta aos maiores sacrificios para salvar a religião, os povos, a patria e o throno.

Em a noite de S. João reunimo-nos 300 homens dos povos de Ataun, Lazcano, Villafranca e outros, e depois de repartidas as armas que estavam occultas, organisamo-nos na praça em 6 companhias, e depois de feitos alguns exercicios, fomos formados com a nossa charanga que tocava o hymno de Oriamendi, á Igreja, ouvimos a santa missa com a maior devoção, e rezamos o santo roza-rio diante d'uma imagem milagrosa d'uma linda capella da Igreja.

Depois voltamos de novo á praça, e cheios de enthusiasmo prorompemos: Viva a Religião! Viva Hispanha! Viva Carlos VII! e marchamos para Ataun, onde se achava o inimigo, e regressamos aqui. O levantamento é geral na provincia, e se acharão nos seus postos os nossos irmãos de Azpeitia, Tolosa, Oyarzúm, Onhate e Vergara.

Esperamos de França alguns officiaes da nossa estima, temos boas armas com abundancia; e antes de 6 dias terá o batalhão 1:500 a 2:000 homens, e na Guipuzcoa 5:000 homens.

—Diz o «Irurac-bat», que as forças que operam ao Norte, além d'artilheria e

cavallaria sam os regimentos d'infanteria del Rey, Principe, Princeza, Almansa, Luchana, Sevilha, total 12 batalhões: 1 batalhão de cada um dos regimentos de Cordoba, Toledo, Fixo de Ceuta, e Cuenca: Os batalhões de caçadores de Barbastro, Figueras, Alba de Tormes, Navas, Segorbe, Arapiles, Alcolea, Mendigorria, Puerto Rico, Habana, Filipinas e Cuba — total 28 batalhões, sendo 12 de caçadores.

—O cabecilha Aspa saiu de Guernica para Ceberio. Uns 60 cavallos da força de Varona, commandados por um conego de Victoria, estão em Orduña e Isarra, em cuja estação fizeram hontem algum damno. Alguns cavalleiros occupam-se em recolher os impostos da provincia.

MADRID 28 de Junho. — A parede dos sapateiros de Barcelona, diz a «Esperanza» que vae tomando serias proporções, tendo os mestres de recorrer a officiaes dos povos immediatos.

—Lê-se no «Diario de Cadiz», que varias senhoras d'aquella cidade, imitando as de outros, estão fazendo propaganda activa, contra as casas de commercio que profanam o domingo, em favor dos poucos que cumprem com o 3.º artigo do Decalogo.

—Os conservadores continuam a acreditar que a situação não póde durar, e os da situação promettem-se uma vida fabulosa.

—Diz a «Politica», que no dia 21 estiveram os carlistas acampados a 2/4 de legua de Gerona, e que d'alguns dias á esta parte augmentam as partidas, na dita provincia, graças aos contingentes chegados de França. Accrescenta o «Diario del Pueblo», que tem chegado a um quarto de legua, e que até entraram no bairro de Butla na noite de S. João.

—Escrevem de Tarragona em 25, que percorrem os povos limitrofes pequenas partidas, recolhendo os apresentados e escondidos, que na noite de 24 estiveram nas Borjas a 6 kilometros da praça. Interceptaram o correio d'Alforja, apoderando-se da correspondencia official, e que se mostram muito animados.

—Diz o «Diario de Reus», que a partida de Barenys pernoitou a 24 em Velloplona, saindo ás 7 da manhã a reunir-se em Alforja com outra partida, formando o total de 450 homens, que se reuniram 250 homens da força de Tristany, e que serão commandados pelo general francez Martinez.

E' um hispanhol ao serviço de França que muito se distinguio na Crimeia commandando um batalhão de zuavos, e depois na batalha de Solferino na Italia.

Parece que as ditas forças se dirigem a la Palma.

—Diz o «Imparcial»: Parece que os carlistas residentes em Sara, na fronteira franceza, se preparam para penetrar de novo no territorio hispanhol.

—Correio d'hoje. — Escrevem em 26 de Barcelona á «Esperanza», que Tristany continua a desarmar os voluntarios da liberdade.

As partidas d'Asturias, ainda que disseminadas continuam sem derrota, e se se apresentar um só ao indulto.

## DESPACHOS TELEGRAPHICOS

PARIS 27. — Na assembleia franceza começou a discussão do imposto sobre os rendimentos.

Thiers declarou que em presença da opinião predominante, acceta embora com repugnancia o imposto sobre os valores mobiliarios.

O Papa, ao receber uma comissão allemã, disse que a perseguição catholica começou na Alemanha, mas que os catholicos a soffrem corajosamente; que a perseguição contra a igreja é insensata, pois que o triumpho será da igreja.

Na assembleia franceza, mr. Buffet propõe um imposto temporario sobre as rendas para extinguir a divida gradualmente.

Thiers rejelta novamente o imposto, em nome da dignidade da camara que já o rejeteou e em nome da politica conservadora que é e será sempre a sua. (Applausos).

A emenda de mr. Buffet foi adiafa.